

A psicologia no  
Brasil:  
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2022

A psicologia no  
Brasil:  
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO


<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO	
Patricia Beretta Costa	
Renata Zarenczansky	
Shaienie Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY	
Taíza dos Santos de Andrade	
Amanda Caroline de Sousa Coelho	
Eduardo Augusto Soares	
Julia Rocha da Silva	
Lehanna Aymberê Schinkel	
Leticia Gabrielly Fernandes	
Sara Zeschotko Silva	
Luciana Elisabete Savaris	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA	
Thais Cristina Gregório Contin	
Daniel Massayuki Ikuma	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE	
Fernanda Rodrigues Messias	
Gabriel Chagas Rodrigues	
Tháísa de Oliveira Cristino	
Marcela de Carvalho Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO	
Cátia Michele dos Santos Martini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045">https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:	

## A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

### **CAPÍTULO 7..... 61**

#### A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

### **CAPÍTULO 8..... 69**


#### DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito

Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

### **CAPÍTULO 9..... 82**

#### DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

### **CAPÍTULO 10..... 102**

#### HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

### **CAPÍTULO 11..... 108**

#### PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

### **CAPÍTULO 12..... 129**


#### OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

**CAPÍTULO 13..... 139**

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

**CAPÍTULO 14..... 152**

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

**CAPÍTULO 15..... 163**

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

**CAPÍTULO 16..... 173**

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 185**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 186**

# CAPÍTULO 2

## A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY

Data de aceite: 01/02/2022

Data da submissão: 07/02/2022

**Luciana Elisabete Savaris**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-7408-1187>

**Taíza dos Santos de Andrade**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-8449-8691>

**Amanda Caroline de Sousa Coelho**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-3143-2653>

**Eduardo Augusto Soares**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-5557-1551>

**Julia Rocha da Silva**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-9036-2755>

**Lehanna Aymberê Schinkel**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-5699-0221>

**Leticia Gabrielly Fernandes**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0003-1307-3201>

**Sara Zeschotko Silva**

Faculdades Pequeno Príncipe

Curitiba - Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-7274-9577>

**RESUMO:** As representações sociais são resultado da interação social e embasam comportamentos e experiências sociais. A mídia é um fator importante na construção destas representações. Este estudo teve como objetivo analisar a representação social e identificar valores e papéis atribuídos as mulheres em contos de fadas da *Walt Disney*. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, analisando contos de fadas a partir de um recorte cronológico com o aporte teórico metodológico da Teoria das Representações Sociais. Conclui-se que ao longo da história o modo como a mulher foi retratada pela mídia sofreu alterações, se no início descrita como submissa, frágil, bela e dependente de um homem, ao longo do tempo passa a assumir outros papéis sociais e características mais independentes, deste modo a mídia participa ativamente na construção e reconstrução destas representações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto de Fadas; Mulher, Representação Social.

**WOMEN'S SOCIAL REPRESENTATION  
THROUGH MEDIA: AN ANALYSIS OF  
DISNEY'S PRINCESS FILMS**

**ABSTRACT:** Social representations are the result of social interaction and support social behaviors and experiences. The media is an

important factor when building these representations. This study's sought to analyse the social representation, and identify values and roles attributed to women in Walt Disney's fairy tales. The methodology adopted was of qualitative approach, analyzing fairy tales from a chronological perspective with the theoretical and methodological contribution of the Theory of Social Representations. In conclusion, throughout history women's portrayal by the media has changed, at first described as submissive, fragile, beautiful and depending on a man, overtime she starts to take on different social roles with more independent features. In this way, the media actively participates on building and rebuilding these social representations.

**KEYWORDS:** Fairy Tales; Women; Social Representation.

## 1 | INTRODUÇÃO

A teoria desenvolvida por Serge Moscovici considera que as representações sociais são resultado da própria interação social. Para ele, as representações são compartilhadas entre os grupos sociais que constroem um conhecimento coletivo, este embasa comportamentos e experiências sociais (COSME, 2020). De acordo com Campos (2004) citado por Ferreira (2014), o cinema passa a representar a sociedade em um determinado momento histórico e auxilia a compreensão de comportamentos, valores e identidades de uma certa sociedade. Segundo Lima (2009) citado por Ferreira (2014), ao tentar compreender um filme, busca-se entender “como ele representa a sociedade em que vive e como essa mesma sociedade se vê representada” (FERREIRA, 2014, p, 12).

Sabe-se que os contos de fadas são estórias que apresentam personagens fantásticos, geralmente do folclore ou do imaginário coletivo de determinada comunidade. Alguns elementos são constantes nos contos de fadas, como a magia e a crença em algum tipo de salvação, enquanto os valores de cada época e os padrões de comportamento esperados sofrem alterações (BASTOS, 2014; COSME, 2016; RESSURREIÇÃO, 2017 e MARQUES, 2021). O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a representação social e identificar valores e papéis atribuídos as mulheres em contos de fadas da *Walt Disney*.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de dados, realizada a partir da análise de filmes que retratam Contos de Fadas da *Walt Disney*. Optou-se por um delineamento temporal, iniciado pelo ano de 1937 até os dias atuais. Para análise dos filmes, utilizou-se como aporte teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, identificando papéis sociais, comportamentos e valores retratados pelas protagonistas de cada uma destas estórias e articulando com os diferentes momentos e contextos históricos.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Branca de neve e os sete anões

A análise inicia-se pelo primeiro longa-metragem de animação colorido produzido pela *Disney*, a *Branca de Neve e os sete anões*, que estreou em 21 de dezembro de 1937, influenciado pelo conto dos Irmãos Grimm. A década de 1930 foi marcada pelo capitalismo e patriarcado, com uma forte influência da Igreja Católica. Neste período, valoriza-se na mulher a passividade, submissão e os papéis sociais destinados a elas são os de esposa e mãe. Outro aspecto marcante neste período refere-se à valorização da beleza do corpo feminino (COSME, 2016).

Todos estes aspectos característicos da época são apresentados no filme (COSME, 2020). Um exemplo ocorre quando Branca de Neve procura convencer os anões a deixá-la ficar na casa, em que ela diz durante a conversa: “Se me deixarem ficar, eu tomo conta de tudo, eu lavo, varro, costuro, cozinho” (BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES, 1937). Quanto às características da princesa, além da beleza, é retratada com certa pureza e fragilidade. No enredo, é salva por figuras masculinas, no primeiro momento pela piedade do caçador que a deixa fugir, em seguida, recebe a ajuda dos sete anões, que permitem a estadia dela na casa deles e por fim, pelo príncipe, que a desperta e salva do sono profundo, proporcionando felicidade. Deste modo, o conto retrata uma mulher bela, submissa, do lar e dependente de um homem para sua segurança e felicidade (LOPES, 2015 *apud* BEZERRA; CELSO E COUTINHO, 2020 e COSME, 2020).

### 3.2 Cinderela e bela adormecida

Cinderela e Bela Adormecida foram lançados na década de 1950, época conhecida como “Anos dourados” devido às diversas revoluções tecnológicas. O papel social da mulher na época, seu “destino natural”, seria preencher o papel de mãe e esposa, uma vez que desde a infância elas eram educadas e ensinadas para isto, sendo dezoito anos a idade considerada ideal para casar, pois a jovem teria tempo de aprender e amadurecer ao lado do seu marido, enquanto teria disposição e ânimo para criar seus filhos (MITTANCK, 2017).

No filme *Cinderela*, é possível observar estas características através do comportamento da protagonista em relação aos cuidados da casa e obediência. Também é retratado a procura de uma esposa para o príncipe e nota-se que o requisito é que a mulher escolhida seja uma boa mãe e uma esposa condigna (CINDERELA, 1950). Assim, na estória, ressalta-se o papel social da cuidadora e o perfil da mulher como frágil e dependente, causando o que Colette Dowling, escritora norte-americana, denomina de “Complexo da Cinderela”, que seria justamente “a dependência psicológica, o medo da independência, o desejo inconsciente dos cuidados do outro que mantém as mulheres subjugadas uma força motriz, isto é, a figura masculina” (SILVA, 2017, p. 12).

Já o filme *Bela Adormecida* conta sobre Aurora, uma princesa que, desde sua infância, teve seu destino definido primeiramente por um casamento arranjado com um príncipe e em seguida, por uma maldição enviada pela personagem Malévola, na qual somente o beijo de amor verdadeiro poderia a despertar. Pode-se perceber que a jovem é passiva diante dos acontecimentos e não consegue se tornar protagonista da própria vida, já que acaba caindo em um sono profundo por um longo período de tempo (*A BELA ADORMECIDA*, 1959). Desta forma, nota-se também a presença da figura masculina sendo o protetor e salvador e a representação da mulher como indefesa, passiva e responsável pelos cuidados maternos e domésticos.

### 3.3 A pequena sereia

O longa “A Pequena Sereia” foi lançado na década de 1980, momento que se destacavam as II e III Conferências Mundiais sobre a Mulher e, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 trazia maiores avanços sobre o direito da mulher e a igualdade de gêneros (GITAHY; MATOS, 2007).

A estória de Ariel se passa na Dinamarca. A sereia tem um grande interesse pelo mundo humano, e apesar das proibições impostas pelo seu pai, Ariel desafia a figura masculina para seguir seu destino, sendo diferente das princesas anteriores (OLIVEIRA, PIASSI, 2015).

Além disso, no filme, é reforçada a ideia de que a beleza é o principal recurso de uma mulher, quando uma das personagens canta que Ariel somente conquistará o homem se ela for caladinha, e que apesar de não ter mais a sua voz ela ainda terá seu belo rosto. Segundo Draeger (2015, *apud* MOTTA, 2019, p. 32) Ariel ao: “abrir mão de sua voz pode ser interpretado como abrir mão de um direito, do poder de se expressar.”. No final, o príncipe consegue salvar todos da vilã, reforçando a ideia do salvador. Ariel mostra ser uma princesa diferente, não aceita o que lhe é imposto, no entanto, em outros aspectos, não se diferencia tanto das princesas anteriores (OLIVEIRA, PIASSI, 2015).

### 3.4 Bela e a fera, pocahontas e mulan

Na década de 1990, a *Disney* lançou três princesas: Bela, Pocahontas e Mulan. Neste período, ocorre a Conferência Mundial de Direitos Humanos, em 1993, no qual discute-se acerca da violência contra a mulher, sendo o lema: “os direitos da mulher também são direitos humanos”. No Brasil, destaca-se o projeto de lei que que enquadra os crimes sexuais como crimes contra a pessoa (GITAHY; MATOS, 2007).

*Bela e a Fera* (1991) no interior da França no século XVII. Nessa época, assim como nas princesas anteriores, a mulher era retratada como um ser sem vontade própria (MACHADO *et al.*, 2018). No filme, é mostrado que o sonho de Bela de sair de sua aldeia só foi conquistado através do seu relacionamento com a Fera, o que reforça a ideia de o homem salvar a princesa. Além disso, Bela consegue quebrar a maldição da Fera através

de sua beleza, o que contribui para a concepção de que a beleza é o principal recurso de uma mulher, assim, segundo Towbin *et al* (2004, *apud* OLIVEIRA, PIASSI, 2015), a narrativa demonstra, de forma implícita, que na época era frequente tolerar o abuso e continuar amando um homem com comportamentos abusivos, com a esperança de que em determinado momento ele se tornaria um parceiro amoroso, como a Fera.

Em 1995, com o lançamento de Pocahontas, percebe-se algumas mudanças, a protagonista é corajosa, aventureira, com espírito livre e foi responsável por fazer com que a guerra entre as navegações e a tribo cessassem (OLIVEIRA, PIASSI, 2015). Apesar do conto trazer uma versão de mulher corajosa e aventureira, também traz uma versão estereotipada ao representá-la com roupas que cobrem pouco seu corpo (CHECHIN, 2014; OLIVEIRA, PIASSI, 2015).

Pocahontas rompe com a ideia de ser salva por um príncipe, pois ela salva a vida dos colonos, mostrando um final diferente dos filmes anteriores. Outro ponto diferente é o fato de não haver um casamento, pois Pocahontas decide ficar na tribo (LISITA, 2018; OLIVEIRA, PIASSI, 2015).

Já Mulan (1998) ocorre na China no século IV. No começo do filme, Mulan estuda como deve ser uma boa esposa: “calma e reservada, graciosa, educada, delicada, refinada, equilibrada, pontual!”, sendo afirmado que somente se casando com um homem Mulan traria honra para a sua família. E isso se confirma quando a casamenteira diz: “Você é uma desgraça! Pode parecer uma noiva, mas você nunca trará à sua família honra” (GARCIA; PEREIRA, 2018).

Ao decorrer do filme, Mulan se torna guerreira e capaz de realizar as mesmas ações que um homem. No entanto, apesar de Mulan ter conseguido salvar a China e o imperador, o conselheiro real fala “Ela é uma mulher, nunca será digna de nada” (GARCIA; PEREIRA, 2018). O filme trouxe uma visão diferente das outras princesas, não há um casamento no filme, ela usa sua inteligência para salvar a vida de todos, não se preocupando com a estética. No entanto, no final do filme se recusa a trabalhar para o imperador e volta para o seu ambiente doméstico, que segundo Coca, (2000 *apud* Oliveira, Piassi, 2015. P. 7) “a devoção das personagens femininas pelas suas famílias e pelos seus entes queridos é por vezes um revés na exigência por sua própria independência”.

### 3.5 A princesa e o sapo

“A Princesa e o Sapo” foi a primeira e única animação a trazer uma princesa negra. Se passa na década de 1920, um período de prosperidade do pós-guerra e do *American Way of Life*, com um marco do início do movimento feminista nos EUA e a Era do Jazz, caracterizado pelo clima de liberdade.

Tiana deseja abrir seu próprio restaurante e para realizar seu sonho, trabalha arduamente como garçõnete e junta todo dinheiro que recebe. Aqui, alguns paradigmas



foram quebrados, diferente das princesas clássicas, Tiana tem uma razão de ser que não envolve casamento, mas um negócio próprio. Contudo, o casamento ainda aparece como ponto fundamental e a *Disney* tenta recuperar sua antiga fórmula nas animações (PACHÁ, 2014; A PRINCESA E O SAPO, 2009).

### 3.6 Enrolados

“Enrolados”, filme lançado em 2010, conta a estória de Rapunzel, uma garota trancada em uma torre por uma bruxa que precisa dos poderes mágicos de seus longos cabelos para manter-se jovem (ENROLADOS, 2010). Rapunzel perde sua posição de nobreza e é forçada a realizar trabalhos domésticos, assim como a maioria das outras princesas, porém, a diferença é que não se casa com um príncipe, mas com um homem comum, porém o casamento ainda é presente e importante para o desfecho, com a premissa que “viveram felizes para sempre”. Além disso, é notável o mesmo padrão de beleza de suas antecessoras, como magreza, cabelos impecáveis, juventude e delicadeza, apesar de defender-se sozinha em algumas situações (OLIVEIRA; PIASSI, 2015).

Alguns diferenciais desta obra em relação as demais são: Rapunzel demonstra certa dominância sobre o personagem masculino nos primeiros minutos da obra, ao contrário das princesas rebeldes que sempre tinham uma relação de repreensão ou de amor pelos personagens masculinos; ao final, a princesa é quem salva Eugene da morte, subvertendo a construção clássica do príncipe salvando a princesa (MACHIDA; MENDONÇA, 2020).

### 3.7 Valente, Frozen e Moana

Já na década de 2010, foram lançados mais três filmes: Valente, Frozen e Moana. Nesse período, mulheres eram mais valorizadas, conquistando cada vez mais sua independência, inclusive, com uma grande conquista para as mulheres no Brasil com a lei do Feminicídio em 2015 (BITTAR, 2020).

O filme Valente, lançado em 2012, inicia com uma relação complicada entre mãe e filha, que apresenta mais conflitos quando Merida é forçada a se casar e a partir disso o enredo se desenvolve. Pode-se perceber essa questão quando tem o torneio para ver quem se casará com a princesa. Merida, com sua personalidade forte e contra esse pensamento tradicional, decide participar da competição pela sua própria mão. Essa parte do filme é a que mais retrata a desconstrução que ainda se tem na nossa sociedade sobre o casamento e o seu idealismo (VALENTE, 2012; VITORELO; PELEGRINI, 2018).

Assim, quebra paradigmas em relação aos clássicos da *Disney*. Quando a Brenda criou a estória, queria que as meninas dessa época se identificassem com as características físicas de Merida e ainda evidenciar que, diferente das princesas clássicas, a princesa não precisa se casar e ficar dependente de um relacionamento amoroso para o final feliz (VITORELO; PELEGRINI, 2018).

Ao comparar, em Valente, a mãe da princesa age com bondade e amor verdadeiro

em relação a filha, já nas princesas clássicas, como a Branca de Neve, o papel de mãe é atribuído à madrasta, que se torna a vilã da estória e tenta prejudicar de todas as formas a princesa (VITORELO; PELEGRINI, 2018).

Já *Frozen*, lançado em 2013, foi o primeiro a apresentar duas protagonistas femininas com um vínculo forte, diferente dos clássicos onde as mulheres disputavam pelo príncipe, como acontece com Cinderela e suas irmãs. No final, Anna tenta salvar Elsa e fica totalmente congelada, Elsa então a abraça e começa a chorar. Anna é salva pelas lágrimas da irmã que acaba por derreter o gelo. Esse foi o primeiro filme a trazer a ideia de que uma princesa pode ser salva pelo amor de outra mulher, pois um amor de irmã continua sendo um amor verdadeiro (FROZEN – UMA AVENTURA CONGELANTE, 2013; SOBRAL; BERALDO, 2015; CASTRO; CHAMPANGNATTE, 2016).

O filme apresenta uma premissa feminista de colocar a irmã antes do interesse amoroso, quebrando o padrão *Disney* de colocar o homem em evidência e um padrão de feminilidade, onde as princesas são perfeitas e idealizadas (SOBRAL; BERALDO, 2015).

Não é apresentado um interesse romântico a Elsa, pois a trama gira em questão da própria aceitação, principalmente por causa do seu dom com o gelo e a neve. Para ela, esse é o seu final feliz, a autoaceitação e autocontrole. Ao trazer Elsa para a realidade, é fácil de se identificar. O problema que o filme traz, de autoaceitação sobre os poderes dela, pode-se relacionar com a falta de autoestima das mulheres por conta do corpo padrão exposto na mídia (CASTRO; CHAMPANGNATTE, 2016).

A partir de 2012, pode-se observar a evolução da *Disney* em relação aos papéis das princesas contemporâneas. Em *Moana*, lançado em 2016, há uma quebra de padrão físico muito grande da princesa, que tem pele morena, cabelo crespo e estatura baixa. Essas características físicas fogem bastante do padrão de princesa tradicionais altas, magras, com cabelo liso, rosto fino e brancas (MOANA – UM MAR DE AVENTURAS, 2016).

A personagem desse desenho faz com que muitas meninas consigam se identificar com uma princesa da *Disney*, com características mais parecidas com a realidade. A fuga desse tão estipulado padrão, faz com que as crianças se sintam parte de algo e comecem a se aceitar fisicamente e não tentem mudar isso para se encaixar em um modelo (GRANGEIRO; ALCÂNTARA; NEPOMUCENO, 2019).

Como nas outras princesas dessa década, em *Moana* não é imposto um par romântico, apesar de ter a presença de Maui e outros personagens masculinos. A personalidade da protagonista é bem independente e determinada ao fazer o que julga correto para seu povo, também tende pensar por si mesma, fazer as próprias escolhas, lidar com elas e tomar a iniciativa. Mais uma estória onde a princesa não precisa de um príncipe encantado para conseguir seu final feliz. Mesmo quando ela pede ajuda de Maui, ela propõe trabalho em equipe, os dois no mesmo nível (MOANA – UM MAR DE AVENTURAS, 2016; GRANGEIRO; ALCÂNTARA; NEPOMUCENO, 2019).

### 3.8 Raya e o último dragão

Raya e o Último Dragão é uma produção da categoria de filmes de princesas da Disney lançada em março de 2021 ambientada no sudeste asiático, co-produzida por Osnat Shurer e co-roteirizada por Adele Lim, ambas mulheres, apresentando uma maior participação das mulheres nas produções (WALT DISNEY STUDIOS BR, 2021). Atualmente, no sudeste asiático, mulheres são sujeitas à submissão, por exemplo, no Timor-Leste, os maridos decidem quantos filhos o casal terá e o padrão esperado é que ela aceite tal decisão (HENRIQUES, 2013). Pode ser visto em um contexto ainda atual, mulheres que, mesmo com o trabalho externo ao lar, ainda são responsabilizadas pelo bom andamento doméstico e pelo bem-estar de seus próximos (OLIVEIRA; PIASSI, 2015).

A trama apresenta Raya como uma heroína, sendo Namaari e sua mãe apresentadas como inimigas. Em comparação às princesas clássicas, Raya não é apresentada fazendo trabalhos domésticos, ao contrário de alguns personagens masculinos, além disso, não são citados casamento e relacionamento romântico, as personagens femininas principais não usam vestido, a beleza não é destacada como um aspecto importante. Vale ressaltar a diversificação de gêneros dos personagens, o aumento na quantidade de mulheres com falas e a importância disso para a igualdade entre os gêneros e protagonismo da mulher, mesmo que algumas personagens, como Sisú, ainda representem a ingenuidade (RAYA E O ÚLTIMO DRAGÃO, 2021).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia, entre seus vários papéis, reproduz e produz cultura, possui uma certa centralidade no cotidiano brasileiro, com representações fortes e significativas, que influenciam papéis sociais, valores, comportamentos e mesmo a subjetividade dos indivíduos. O objetivo deste estudo de analisar a representação social e identificar valores e papéis atribuídos as mulheres em contos de fadas da *Walt Disney* foi alcançado. Se, no início dos contos, a representação social estava marcada pela submissão, fragilidade, beleza e aos papéis sociais de esposa e mãe, ao longo dos anos, identifica-se alterações, retratando uma mulher menos estereotipada e que desloca seu “final feliz” da condição de ser salva por um homem para busca de seu autoconhecimento e auto realização, a mídia então retrata e reescreve a cultura do feminino.

## REFERÊNCIAS

**A BELA ADORMECIDA.** Direção: Clyde Geronimi. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 1959. (77 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-bela-adormecida/1rc2EavpNV7U>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

**A PRINCESA E O SAPO.** Direção: Ron Clements, John Musker. Produção: Peter Del Vecho, John Lasseter. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2009. (98 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-princesa-e-o-sapo/7TPAcC8QPgm>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

**BASTIDORES – Raya e o último dragão – estreia.** Walt Disney Studios BR. 29 mar. 2021. (2m30s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VWG3jP9CU4w>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BASTOS, Marina. **Contos de fadas:** Entenda suas características. São Paulo. 2014. Disponível em: <<https://marinabastos.com.br/contos-fada/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BEZERRA, Maria Geisiane; CELSO de Miranda, Ana Paula; COUTINHO Pepece, Olga Maria. **A influência das Princesas na Construção da Imagem do Feminino:** Branca de Neve, sua Estória Original, suas Representações nos Filmes da Disney e no Cinema Contemporâneo. Revista ADM. MADE, v. 24, n. 2, p. 40-52, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Olga-Pepece/publication/346727301\\_A\\_Influencia\\_das\\_Princesas\\_na\\_Construcao\\_da\\_Imagem\\_do\\_Feminino\\_Branca\\_de\\_Neve\\_sua\\_Estoria\\_Original\\_suas\\_Representacoes\\_nos\\_Filmes\\_da\\_Disney\\_e\\_no\\_Cinema\\_Contemporaneo\\_The\\_Influence\\_Of\\_The\\_Princesses\\_In/links/5f92851c00f85f0b56/A-Influencia-das-Princesas-na-Construcao-da-Imagem-do-Feminino-Branca-de-Neve-sua-Estoria-Original-suas-Representacoes-nos-Filmes-da-Disney-e-no-Cinema-Contemporaneo-The-Influence-Of-The-Princesses.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Olga-Pepece/publication/346727301_A_Influencia_das_Princesas_na_Construcao_da_Imagem_do_Feminino_Branca_de_Neve_sua_Estoria_Original_suas_Representacoes_nos_Filmes_da_Disney_e_no_Cinema_Contemporaneo_The_Influence_Of_The_Princesses_In/links/5f92851c00f85f0b56/A-Influencia-das-Princesas-na-Construcao-da-Imagem-do-Feminino-Branca-de-Neve-sua-Estoria-Original-suas-Representacoes-nos-Filmes-da-Disney-e-no-Cinema-Contemporaneo-The-Influence-Of-The-Princesses.pdf). Acesso em: 09 abr. 2021

BITTAR, Paula. A lei do feminicídio faz 5 anos. **Câmara dos Deputados**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/643729-lei-do-femicidio-faz-cinco-anos/>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.** Direção: David Hand. Produção: Walt Disney. Walt Disney Productions, 1937. (83 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/branca-de-neve-e-os-sete-anoes/7X592hrsOB4X>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

CASTRO, Lidiane Nunes de; CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira. Feminismo e conto de fadas: uma análise do filme frozen. Rio de Janeiro: **Revista Philologus**, 2016, p. 512-522. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/64supl/036.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021

CHECHIN, Michelle Brugnara Cruz. **O que se aprende com as princesas da Disney?** Porto Alegre. 2014, v. 16 n. 29. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p131>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

**CINDERELA.** Direção: Wilfred Jackson; Hamilton Luske; Clyde Geronimi. Produção: Walt Disney. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 1950. (76 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/cinderela/VJPw3bEy9iHj>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

COSME, Ana Luisa Feijó. **Era uma vez... Branca de Neve e a representação feminina no conto clássico e no filme espelho, espelho meu.** 2016. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: <<http://www.repositorio.furg.br/handle/1/6269>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

COSME, Ana Luisa Feijó. **Fadas, bruxas, príncipes e princesas: as representações sociais nos contos de fadas clássicos e suas adaptações cinematográficas.** 2020. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/9207>> Acesso em: 09 abr. 2021

**ENROLADOS.** Direção: Nathan Greno, Byron Howard. Produção: Roy Conli. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2010. (100 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/enrolados/3V3ALy4SHStq>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ERBLAND, Kate. **'Brave' oscar winner brenda chapman teases a possible return to animation.** Indiewire, 2020. Disponível em: <<https://www.indiewire.com/2020/11/brenda-chapman-return-animation-1234598677/>>. Acesso em: 20 abril 2021.

FERREIRA, Adriana Barradas Duarte. Cinema como fonte histórica: possibilidades de uma nova história. **Revista Livre De Cinema, uma leitura digital sem medida**, v. 1, n. 3, p. 20-33, 2014. Disponível em: <<http://relici.org.br/index.php/relici/article/view/15>> Acesso em: 09 abr. 2021

**FROZEN – uma aventura congelante.** Direção: Chris Buck, Jennifer Lee. Produção: Peter Del Vecho e John Lasseter. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2013. (108 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/frozen/4uKGzAJi3ROz>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

GARCIA, Rafael Marques; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. **Resenha do filme Mulan (2013):** problemáticas de gênero. Rio de Janeiro. 2018. v. 30 n. 54. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n5\\_4p342](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n5_4p342)>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GITAHLY, Raquel Rosan Chrisitno; MATOS, Maureen Lessa. **A evolução dos direitos da mulher.** Colloquium Humanarum. v. 4, n.1, Jun. 2007, p. 74-90. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/223>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GRANGEIRO, Glaucenilda da Silva; ALCÂNTARA, Beatriz Borges Azevedo de; NEPOMUCENO, Margarete Almeida. **Das clássicas às contemporâneas: Moana e um novo paradigma de princesas Disney.** São Luiz: Intercom, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-1399-1.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

HENRIQUES, Isabel Margarida Dos Santos. **Crescimento demográfico e desenvolvimento econômico em Timor-Leste.** Tese (Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional) - Lisboa School of Economics & Management - Universidade de Lisboa. 2013. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6219>>. Acesso em: 01 jan. 2021.

LISITA, Ana Carolina Rocha. **Quando crescer quero ser princesa: um estudo de representações fílmicas de gênero feminino sob a perspectiva da educação da cultura visual.** 2018. 156 f., il. Brasília: Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/34835>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MACHADO, Denise Lenise *et al.* O trabalho da mulher do campo a partir da perspectiva da educação ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, n. 1, p. 128–138, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8568>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

MACHIDA, A. N.; MAGNO CAMARGOS MENDONÇA, C. **A construção das princesas Disney: uma análise das performances, narrativas e identidades femininas.** Tropos: comunicação, sociedade e cultura, [S.l.], v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <[revistas.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3850](http://revistas.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3850)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARQUES, Verônica Soares. **A mulher emoldurada: o conto Branca de Neve entre o idealismo romântico e a representação feminina.** 2021. Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Humanas. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60510>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MITTANCK, Vanuza Alves. **As mulheres de 1950: seu comportamento e suas atitudes**. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13th Women's Worlds Congress, 2017. Disponível em: <[http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499470616\\_ARQUIVO\\_ASMULHERESDE1950seucomportamentoesusasatitudes.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499470616_ARQUIVO_ASMULHERESDE1950seucomportamentoesusasatitudes.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

**MOANA - Um mar de aventuras**. Direção: John Musker e Ron Clements. Produção: Osnat Shurer, John Lasseter. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2016. (113 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/moana/70GoJHflgHH9>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MOTTA, Nicolí Francine da. **Eu quero ser uma princesa!** um olhar sobre a construção da representatividade feminina nas infâncias a partir dos filmes da disney. Sorocaba. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13118>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVIERA, Tuany de Menezes; PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. **Princesas disney**: a representação da mulher nos filmes de animação. 2015. Universidade de São Paulo, São Paulo. Acesso em: 08 abr. 2021.

PACHÁ, Paulo. **Ah papai!** não viva no passado! **esse é o século XIV**: o que as princesas disney têm a nos ensinar sobre historicidade?. 2013. Disponível em: <<https://capitalismoemdesencanto.wordpress.com/2013/08/26/ah-papai-nao-viva-no-passado-esse-e-o-seculo-xiv-o-que-as-princesas-disney-tem-a-nos-ensinar-sobre-historicidade/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

**RAYA E O ÚLTIMO DRAGÃO**. Direção: Don Hall e Carlos López Estrada. Produção: Osnat Shurer e Peter Del Vecho. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2021. (117 min.). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/raya-e-o-ultimo-dragao/4tZwjDDAIRHK>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. Osório. 2017. Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2010/pdf/a\\_importancia\\_dos\\_contos\\_de\\_fadas\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_imaginacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, Ivaneide Vieira da. **Complexo de cinderela**: a imagem da mulher no conto de perrault. Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido, Salvador, v. 4, n.1. Jan. 2017. Disponível em:<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/3104>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOBRAL, Jacqueline; BERALDO, Beatriz. **Princesa congelada?** uma leitura feminista de frozen – uma aventura congelante. Vozes e diálogo. Itajaí, 2015, v.14, n.12. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Princesa-congelada-Uma-leitura-feminista-d-e-Frozen-Sobral-Beraldo/5184350991f8139342152f2cb33057910121e6f0#citing-papers>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

**VALENTE**. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman, Steve Purcell. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, Pixar Animation Studios, 2012. (93 min). Disponível em: <<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/valente/ovUp92sPbaSW>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

VITORELO, Raquel; PELEGRINI, Christian. **Valente**: a desconstrução dos estereótipos femininos em uma princesa Disney. Revista entreideias, Salvador, 2018, v. 7, n. 1, p.135-152. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/21480>>. Acesso em: 09 abril 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

### B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

### C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

### D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

### E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

## **G**

Gestão democrática 52

## **H**

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

## **I**

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

## **J**

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

## **L**

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

## **M**

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

## **P**

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185



Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

## **Q**

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

## **R**

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

## **S**

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

## **V**





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

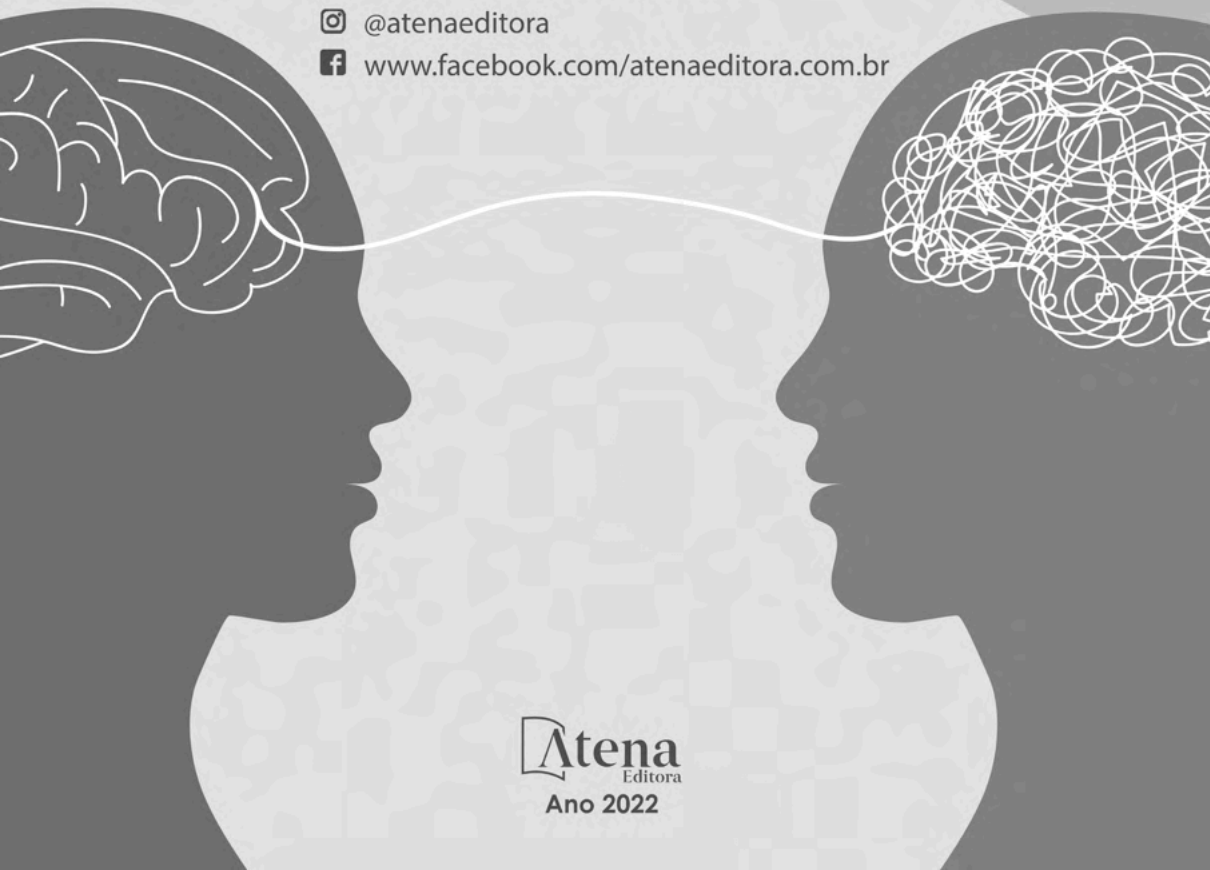
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



  
Ano 2022